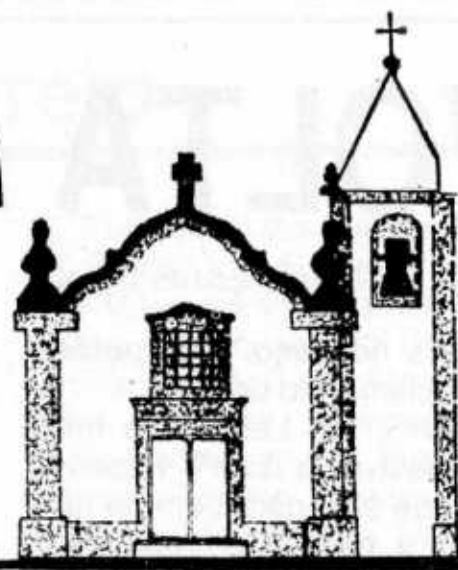
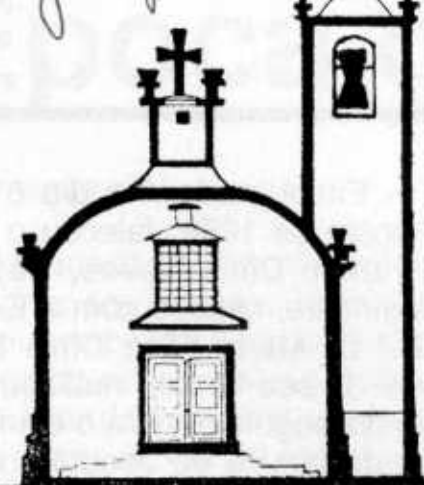


Delegada Escolar
D. Noémia de Jesus e Jesus Pereira Baitão
Pedro Gonçalves

DA VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVIII — N.º 323
15 de Setembro de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00



AUTÁRQUICAS — políticos, sapos e elefantes!

Depois dos mais desvairados episódios a que a actual (mediocre) classe política portuguesa nos habituou desde o 25 de Abril, estamos de novo a assistir a autênticos capítulos de telenovela a propósito das próximas eleições autárquicas. E ainda agora a procissão vai na praça...

Dada a sua oportunidade e a lucidez dos seus comentários damos hoje aos leitores deste jornal, com a devida vénia ao seu Autor, a possibilidade de apreciarem a coluna intitulada «Poli(é)tica» que A. José da Silva subscreeve no Semanário «Voz Portucalense», da Diocese do Porto:

«Na vida, todos somos obrigados a comer, de vez em quando, aquilo de que não gostamos. Os políticos, esses, estão sujeitos a um sacrifício maior: o de ter de engolir e digerir, muitas vezes, aquilo que lhes repugna.

Vem isto a propósito das contradições em que pelo menos aparentemente, vem sendo fértil o processo de preparação das próximas eleições autárquicas. Apesar de já não ser fácil que a política nos surpreenda, algumas situações são mesmo surpreendentes.

É certo que se trata de eleições locais, com características muito peculiares. Apesar disso, os partidos e os seus militantes estão sempre dispostos a atribuir-lhes contornos e interpretações de âmbito nacional...

Assim, e para provar que pode ser primeiro-ministro em 1991, Jorge Sampaio pretende conquistar, primeiro a presidência do município lisboeta. Sem dizer se vai ou não, nessa altura, utilizar a mesma estratégia, sela agora uma aliança histórica com os comunistas. Os seus companheiros de lista para o Parlamento Europeu, e seus aliados naturais de momento os renovadores, não participam no negócio. Sentiram-se muito ofendidos, porque os socialistas exigiram-lhes que

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

Valença do Minho — À hora do eclipse da Lua, na madrugada do dia 17 de Agosto, gatinhos audaciosos assaltaram um aviário de 2 500 bicos e carregaram um camião com 2 000 galinhas, tendo previamente amarrado o guarda

do aviário. Aproveitaram-se bem da falta do luar. Duas mil penosas bateram a asa!

Pedrógão Grande — No Lago Verde, à frente do Restaurante, estão colocados uns caixotes do lixo, sem tampa;

ninhos de moscas, a deitar mau cheiro, um nojo. O público protesta contra esta falta de higiene, num local crítico.

Na vila, os jardins com a relva a secar, alguma e a maior parte já desfeita, com a falta de água, são agora uma desolação. Na Devesa, o fontenário já sem torneira continua a não ter água para o público beber. Na água ao domicílio, depois da vasilha despejada, no fundo fica barro. Mas na nascente, a água sai cristalina. Haverá canos rotos, nas valas?

A situação é grave.

Ao cimo do Mercado, lado Poente, a contornar a vivenda do Sr. António Louro, há uma rua antiga que já foi rua, e agora não é, não o pode ser; está invadida pelas silvas, cacos velhos, vidros, alagões de muros; completamente impedida de trânsito. Tal anomalia não dignifica, como é óbvio, a Administração Camarária. O povo reclama, e tem pleno direito a ser devidamente atendido. Para isso paga as suas contribuições, e vai entregando o voto para enfiar na urna da mesa eleitoral, prolongando-se assim mandatos de nove anos para mais quatro, e assim será continuamente, até à reforma!

E lá continuam alojados os cavalos, na sua cavalaria, por debaixo do Bar, no Posto da G.N.R., mesmo à beira da Estrada n.º 2, que vem da Barragem do Cabril, com os mesmos nauseabundos cheiros.

«Voz da Graça» falou há

Continua na pág. 2

Comendador MANUEL NUNES CORRÊA



Casal Nunes Correia

No dia 17 de Julho de 1989, no Palácio Valenças, Saladas Naus, realizou-se uma sessão solene, promovida pela C.M. de Sintra, e procedeu-se à

entrega da medalha de Mérito Municipal — 1.º grau, ouro, ao Ex.º Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa, nosso benemérito, assinante e colaborador, e a outros ilustres senhores. O Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Sr. Tavares de Carvalho, disse no seu discurso:

«Temos felizmente entre nós o Comendador Manuel Nunes,

Continua na pág. 5

Uma horrível mortandade

No mês de Agosto de 1792, o convento do Carmo, em Paris, foi transformado em prisão.

O Arcebispo d'Arles, Dom Dulau, foi lá encerrado com dois dos seus clérigos mais respeitáveis. Algumas horas depois, os Bispos de Saintes e de Beauvais, deram entrada na mesma prisão. Em poucos dias ocupavam este cárcere 223 eclesiásticos.

Um grande número de padres e religiosos estavam igualmente presos em diversos lugares, tais como na abadia de S. Germain, na Force, e noutras muitas casas convertidas em cárceres.

Estes sacerdotes eram acusados de não quererem submeter-se ao decreto sobre a constituição civil do clero. Era o princípio da perseguição, a

qual não assumiu o seu verdadeiro carácter senão quando a Assembleia legislativa decretou, em 26 de Agosto, o desterro do clero ortodoxo.

Logo que foi publicado este decreto, um grande revolucionário chamado Manuel, membro da Comuna de Paris, reuniu em conselho secreto alguns outros seus colegas, como Marat e Legendre.

Manuel declarou que achava branda e doce a pena de exílio decretada para os sacerdotes; e os seus cúmplices foram da mesma opinião. No entanto a lei tinha um carácter positivo, e eles decidiram que era preciso submeterem-se-lhe, pelo menos na aparência.

O terrível triunvirato — Manuel, Marat e Legendre — combinou falar da religião com res-

peito e pedir somente a execução dos decretos da Assembleia, afectar as maiores considerações para com os prisioneiros e receber silenciosamente os seus protestos e reclamações.

O governo tomava ostensivamente medidas generosas e filantrópicas para com os clérigos que iam ser desterrados.

Danton, ministro da justiça, foi prevenido por Legendre das resoluções tomadas no conselho secreto, e prometeu auxiliá-lo com todas as suas forças, mas exigiu que se conservasse na sombra, em segredo, a sua cooperação.

Depois de uma conferência com Danton, Marat e Legendre, Manuel encontrou Monse-

Continua na pág. 6

COISAS E LOISAS.... Não suba o sapateiro além da chinela!

Um dia, um renomado Pintor, homem de forte personalidade e um dotado para a Arte, como era seu hábito, colocou no passeio de sua casa, junto a uma janela, um quadro em fase adiantada de conclusão, para apreciação e comentários de quem passava.

Por detrás dos vidros recolhiam críticas, pareceres, opi-

niões e sugestões com a finalidade de aprimorar a sua criação, de a tornar o mais perfeita possível.

Por ali passou um sapateiro, que admirando tão belo quadro fez um reparo justo e que incidiu sobre um defeito apresentado pela chinela que tão esbelta figura feminina calçava.

Continua na pág. 5

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

tempos no caso. Foi porém voz a clamar no deserto.

A ARS, de Leiria não terá uma palavra a dizer? Esperamos que sim, para bem do público, e para não voltarmos mais ao assunto.

Cá, na Rua da Redacção, cujas valetas estão cheias de lodo e ervas secas, iscas de incêndio, continua o tal Nô-Górdio. Agora já nem o carro do lixo, da C. M., pode passar. E o caixote, roto e sem tampa, teve que ser transportado às costas para o Adro da Capela. Já foi substituído após reclamações.

Azerbaijão — Os arqueólogos descobriram um túmulo da Idade de Cobre. Os restos mortais de uma mulher deixam ver um nítido corte, de forma oval, num lado do crânio. Esta incisão, feita com lâmina dura e com perícia técnica, é prova evidente de uma operação ao cérebro (craniotomia) realizada há 7000 anos.

Lisboa — No dia 1.º de Agosto, entrou em vigor a nova tabela de multas. Uma subida de 8 para 800, em certos casos.

Multas de 4 contos passaram para 200 contos!

Dizem certos críticos que se trata de caça à multa. Seja como for, o motorista para seu próprio interesse, deve ter o máximo cuidado em cumprir à risca as regras do Código. Não esquecer os dez casos que podem causar a apreensão da carta. Prudência e caldos de galinha não fazem mal a ninguém.

África do Sul — Na cidade do Cabo, a Polícia apanhou e prendeu, no Aeroporto da cidade do Cabo, três terroristas: Fernando Manuel Calção Bernardes, Francisco M. dos Santos e José Valentim de Sousa, que iam de Maputo para o Rio de Janeiro, para matar os «arrepentidos» que lá residem.

Os três eram funcionários da secreta moçambicana SNASP.

Polónia — Pela maioria só de um voto, Yaruzelski foi eleito Presidente da República. O que pode valer um voto!!!

Lisboa — Nas proximidades da cidade, a PJ apreendeu 211 quilos de cocaína. Pren-

deu 4 indivíduos, 2 portugueses e 2 brasileiros.

Foi a maior apreensão de droga até agora realizada em Portugal. Pobre juventude a quem ela se destinava!

Polónia — Lex Walesa, Secretário-Geral do «Solidariedade», foi indigitado para Primeiro-Ministro do Governo, sem inclusão dos comunistas.

Moçambique — A Frelimo deverá abandonar as inserções marxistas-leninistas constantes do seu actual programa, passando a considerar «todos os cidadãos, independentemente das suas opções ideológicas».

Rússia — Neste país comunista, 90% das mulheres grávidas abortam, durante a primeira gestação.

Dos 30 milhões de abortos praticados no mundo anualmente, 8 milhões são feitos na Rússia, isto falando só dos abortos «legais». Uma desgraça!

Covais — Passam por este lugar da Freguesia da Graça as carreiras de camioneta, em direcção a Figueiró dos Vinhos, ida e volta, ao sábado. Somos um dos passageiros. Estranhámos uma falha, em referência a esta povoação, grande e de povo trabalhador. É que, nem à saída, nem à entrada, se vê uma placa indicativa do nome «Covais», como há nos outros lugares da freguesia e da região. Uma grande lacuna e com razão criticada.

Para quando a colocação da placa?

Não será antes das Eleições Autárquicas?

Façam lá esse jeito; sempre virão mais alguns votos para a urna.

Lisboa — O reinado de D. Afonso Henriques foi o mais longo da Europa. Por isso o seu nome foi inscrito nas páginas do livro «Recordes» ou «Guinness».

África do Sul — O Presidente Pieter Botha demitiu-se, depois de um grave diferendo com o seu presumível sucessor De Klerk, dirigente do Partido Nacional, no poder.

Canadá — Os emigrantes no Canadá não serão repatriados. As autoridades de Ontário estão empenhadas na resolução da questão dos portugueses residentes, em situação ilegal, no Canadá.

Lisboa — É possível que, até ao fim do ano, comece a circular a nota de dez mil escudos (dez contos), com o retrato do professor Egas Moniz, na marca de água, a qual poderá ser fabricada em Portugal. Responderá a uma necessidade, em virtude da inflação e desvalorização do escudo.

Alcobaça — Numa quinta, antiga propriedade dos frades de S. Bernardo (Cistercentes),

foi encontrada uma estátua com o escudo. Supõe-se ser de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.

Rússia — Perto da linha do Caminho de Ferro Transiberiana, uma explosão de um gasoduto matou 650 pessoas, destruindo dois comboios de passageiros que transportavam 1 200 pessoas. Um transportava crianças para um campo de férias, junto do Mar Negro.

Itália — Uma mulher, há 40 dias em coma, deu à luz um menino com 1200 gramas.

Rússia — A venda do livro «Perestroika» rendeu 2 500 contos que Gorbachev ofereceu para a construção dum hospital na Libéria.

Fátima — No dia 17 de Agosto, deu-se um choque entre dois comboios, um de passageiros e outro de mercadorias, devido a uma falha grave.

Causou 20 feridos, um dos quais ficou em estado de coma, no Hospital de Leiria.

Figueiró dos Vinhos — Um vidro da montra dum Café, colocado no lugar, custou 10700\$00. Antes uma outra fornecedora fizera o orçamento para 23000\$00. Porém o empregado já declarou que, ao tirar as medidas, se enganara, para mais do dobro. Errar é humano.

Acidente Trágico

No Quartel dos Bombeiros, em Figueiró dos Vinhos, quando o bombeiro Paulo Manuel Alves Santos, de 14 anos, da vila de Figueiró, filho de Manuel Antunes dos Santos e de D. Alice da Silva Alves, estava a vestir a camisa, surge-lhe pela frente um colega, e aponta-lhe uma espingarda de canos serrados, calibre 12, a dizer-lhe «mato-te». Disparou e atingiu-o mortalmente, no cimo do tronco.

Parece que duas horas antes, a arma estava descarregada e o atirador que agia de brincadeira, julgava-a ainda descarregada.

A vítima foi imediatamente conduzida ao Hospital de Coimbra e veio a falecer, quando a ambulância atravessava a ponte de St.ª Clara.

A tragédia ocorreu no dia 31 de Julho.

O autor chama-se José e reside no Chavelho.

Nunca se deve apontar com uma arma de fogo, embora se tenha a certeza de que esteja descarregada. Como este caso tem havido muitos outros semelhantes.

Toda a cautela é pouca.

Falecimentos



— Em Almada, no dia 6 de Agosto de 1989, faleceu o Sr. Evaristo Dinis Neves, nosso assinante, casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Elisa Dinis Neves. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de família de Joaquim das Neves que fora nosso assinante, amigo e colaborador, no cemitério do Monte da Caparica.

Em seu lugar fica nosso assinante seu filho Orlando José Serra Dinis Neves. A este e a sua mãe, D. Maria Elisa, «Voz da Graça» apresenta sinceras condolências.

— No mesmo dia 6 de Agosto, faleceu no Casalinho da Mó, a Sr.ª D. Maria da Piedade David, de 74 anos, viúva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para Pedrógão Grande.

— Em Casal dos Ferreiros, faleceu no dia 17 de Agosto de 1989, a Sr.ª D. Olinda da Conceição, de 88 anos, viúva de José Coelho Graça. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

— Às 5 horas do dia 21 de Agosto, faleceu, em Nodeirinho, a Sr.ª D. Elisa Rosa, de 89 anos, viúva, avó paterna do pintor João Viola.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça, com enorme acompanhamento.

«Voz da Graça» apresenta ao Sr. João Viola nosso assinante e precioso colaborador e a toda a família enlutada, sentidos pêsames.

Agradecimento

D. Florinda Tavares de Carvalho, de 82 anos, casada com o Sr. Augusto M. de Carvalho, das Sarzedas de São Pedro, faleceu no Hospital da S.ª da Guia, do Avelar.

Viúva, filha, genro e neto, agradecem a todas as pessoas que a visitaram, no Hospital e ainda a todas as pessoas, incluindo os Bombeiros de Pedrógão Grande, que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, no cemitério das Sarzedas de São Pedro.

A todos o nosso sincero muito obrigado.

UM APELO

Os carteiros, sobretudo os novos, andam por vezes às aranhas, na entrega da correspondência aos seus destinatários, não evitando que seja desviada, para mãos alheias, o que é um grande mal, com sérios prejuízos, em certos casos.

Para lhes facilitar a sua missão, sugerimos que haja, em todas as moradas, uma caixa de correio privativa, com os nomes escritos dos moradores naquela casa.

Infelizmente neste Concelho, nunca a C. M. nem as Juntas de Freguesia marcaram nome ou número às ruas, e número às portas das casas de habitação, coisa que, em outros concelhos, como Castanheira de Pera, segundo consta, já se fez há muito, para grande utilidade do público e dos carteiros.

Oxalá que todos compreendam e executem coisa tão simples.

E bem hajam.



Ourivesaria, Relojoaria e Óptica
"SILVA"

MANUEL DOS SANTOS SILVA

Com Oficina de consertos de Relógios — Prata e Ouro

Agente dos Relógios:

Certina, Seiko, Oriente, Fesa, Otor, Watch, Palsa e outros.
Taças Desportivas e Medalhas Comemorativas.

Residência:

Rua Adelino Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074 / 61185 — 6100 SERTÃO

Sede: Largo da Devesa — Telef. 036 / 45671

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Filial: Rua do Ramalhal — Loja do Maio
6106 OLEIROS

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

AUTÁRQUICAS — políticos, sapos e elefantes!

Continuação da 1.ª pág.

rompessem com a coligação já acordada com os comunistas, para Setúbal.

O PS pretende pois bater o PSD em Lisboa, com a ajuda do PC e derrotar o PC em Setúbal, com o apoio do PSD. Na capital, os socialistas vão andar de braço dado com os comunistas. Em Setúbal, vão dar a mão aos sociais-democratas, para abater os comunistas. Em Lisboa, estes são uma maravilha. Em Setúbal, são um perigo que urge afastar. É realmente pedir demais, a tão poucos quilómetros de distância.

O CDS, pela boca do seu presidente, está zangadíssimo com o PSD mas, generosamente, está disposto a ajudá-lo a conquistar Lisboa. Diz que os sociais-democratas fazem corrupção política, roubando-lhe alguns dos seus atletas, mas é suficientemente generoso para se lhes juntar na luta contra a frente de esquerda que se formou em Lisboa.

Na capital, sociais-democratas e centristas vão juntar bandeiras, hinos, automóveis e... dinheiro. Em Coimbra e no Porto, serão adversários e talvez inimigos.

Neste cenário, é possível imaginar um militante socialista atacar com vigor o PSD, à tarde, em Lisboa e, à noite, dar as mãos aos sociais-democratas, em Setúbal. É possível igualmente imaginar um dirigente centrista participar num comício em Lisboa, ao lado do PSD e, no dia seguinte, estar em Viseu a bater forte e feio nos seus amigos da véspera.

Todos somos obrigados a engolir, de vez em quando uns sapos vivos. Os políticos, esses, têm de engolir elefantes. É a contrapartida de algumas vantagens que vão tendo...

Como habitualmente quem os ouvir, na próxima campanha eleitoral, só ouvirá falar do bem do Povo, no progresso, no bem-estar, na resolução de todos os problemas. Nenhum lhes escapará! Vamos ter todas as questões locais resolvidas, os anseios das populações todos concretizados. Vai ser, de novo, um inefável mar de promessas mesmo que, para isso, eles tenham que engolir, como já está a acontecer, muitos sapos e não poucos elefantes.

O Povo Português é que, cada vez, os vai «engolindo» menos a eles. Pudera!

O descrédito e a saturação vão sendo uma constante nas relações entre a classe política e a população, conforme claramente ficou demonstrado na elevada taxa de abstenção nas últimas eleições para o Parlamento Europeu.

Há, porém, que reconhecer que, ao fim e ao cabo, temos aquilo que merecemos.

João de Olivença

O insulto foi condenado

Jesus Sancho, major do exército espanhol, foi julgado em tribunal e condenado a seis meses de prisão, porque chamou «um tonto e um palhaço» ao Rei de Espanha, D. João Carlos, quando estava num jantar de oficiais e sargentos, em Toledo.

Foi descoberto um túmulo precioso

Os arqueólogos descobriram na antiga cidade de Nimrud, ao norte do Iraque, um túmulo de duas mulheres, cheio de ouro, nos subterrâneos do palácio do rei Ashurnasirpal II. Tem 2700 anos. Continha 25 quilos de jóias, diademas, colares, brincos, cintos e pulseiras.

Uma centenária

Em Albergaria-dos-Doze, no dia 31 de Maio de 1989, completou 100 anos de idade, a sr.ª D. Henriqueta da Silva, avó do malgrado eng. Guilherme Gomes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Pombal.

É viúva tem 4 filhos, 13 netos e 27 bisnetos.

Curvas e contra-curvas

Aos Moleiros, Vila Facaia, há uma curva, na estrada, que há anos foi cortada, à ordem da Junta de Freguesia. Serviço bem feito e apoiado pelo povo. Pois agora, o sítio do corte foi entulhado pelo proprietário do prédio confinante. O povo reclama e pede providências urgentes. O Sr. Presidente da Câmara Municipal foi ao local e viu. Prometeu solução justa, que até agora, fins de Junho ainda não foi tomada. Quando virá?

Mil e Duzentos Contos

Venderam-se, em leilão, no Palácio do Correio Velho, Lisboa, os cinco volumes da «Summa Teológica» de Antonius Florentius, publicados entre 1477 e 1480, por 1 200 contos.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Ignorância ou demagogia?

Publicaram os jornais, na época, que o Senhor P.R., Dr. Mário Soares, no dia 1.º de Dezembro de 1987, na sua ida ao Palácio da Independência, disse:

— «A perda da independência foi preparada por uma longa decadência, em que o fanatismo religioso, a intolerância, e o absolutismo, levado ao extremo, tinha um papel dominante».

Ora esta demagogia (ou ignorância?) de Mário Soares está a pedir dois comentários:

1.º — Sem margem de discussão, a perda da independência nacional foi devida apenas e directamente ao terrível desastre da batalha de Alcaer-Quibir.

2.º — O reinado de D. João III, que parece ou supomos estar na intenção de denegrir por parte do Dr. Mário Soares, não foi, de certeza, decadência ou obscurantismo. Foi a época operosa ou inteligente da colonização do Brasil. Foi também nesse reinado que mais incremento se deu à cultura e à instrução universitária. A reforma da Universidade de Coimbra fala por si.

O grande e erudito escritor Alfredo Pimenta, no seu livro

Exposição de Artes Decorativas

Em Figueiró dos Vinhos, no Centro Cultural Casa de Malhoa, esteve aberta ao público até 30 de Agosto, uma Exposição de Artes Decorativas, constituída por pinturas em tela, metal, madeira, vidro e louça de porcelana, e ainda outros trabalhos em pirogravura, missanga e gesso.

É expositora a artista figueirense D. Maria Fernanda Quaresma Ferreira Dias, regente de um curso desta especialidade, em Portalegre.

Aula de Gramática

Na escola, com um aluno inteligente e promissor que um dia viria a ser Ministro das Finanças:

Professor — Diga lá as três primeiras pessoas do singular do verbo correr!

Aluno — Eu corro, tu corres, ele corre!

Professor — Muito bem. Agora o mesmo, para o verbo devolver!

Aluno — Eu de Volvo, tu de bicicleta, ele a pé!

Parlamento

Os deputados e as deputadas dizem coisas que outros não podem dizer, sem lhes caírem em cima o Carmo, a Trindade e os... Tribunais!

Será que as leis da liberdade emagrecem de cima para baixo... em funil?

De «Notícias de Elvas»

sobre D. João III, escreveu, a respeito da decadência:

— «O Império Português chegou a tomar proporções inauditas. A bandeira das quinas flutuava em toda a Costa Ocidental e Oriental de África, na Ásia, desde Ormuz a Macau, e na América, em grande parte da costa sul-americana. Mares, extensões infinitas de terra, povos imensos — tudo o Rei de Portugal, D. João III, tinha sob o seu domínio.

A sustentar todo esse império monstruoso um punhado de homens apenas...

Era impossível manter o Império sempre na altura a que o elevaram Albuquerque e D. João de Castro. Era impossível por falta de recursos nossos».

É preciso opor a clara verdade histórica aos escuros preconceitos dos políticos da demagogia.

Para refutar aqueles que dizem que, com a aclamação de D. João III, coincidiu a aurora do obscurantismo para Portugal, começando desde logo a decadência das ciências e das artes, iremos expor, em números seguintes da «Voz da Graça», a verdade histórica, na época de El-Rei D. João III, nas Artes e nas Ciências. Diz o cronista Frei Luís de Sousa, em «Annaes de El-Rei D. João III», que ele ficou sempre «com uma boa inclinação para as letras e lettrados». Isto foi publicado por Alexandreerculano.

Imunidade Parlamentar

Em Espanha, acaba de ser eleito deputado para o Parlamento da CEE um criminoso que andava escondido e era procurado pela Polícia, acusado de vários crimes. Pois agora o juiz de instrução criminal pô-lo em completa liberdade, por ele gozar de imunidade parlamentar.

Brada aos céus!

VENDEM-SE

As propriedades de cultivo, mato e pinheiros que pertenceram ao falecido Manuel Henriques Crujeira, Vila Facaia.

Trata Januário Dias, Varzeas.

OFERTA

Para a construção da Igreja de S. José da Nazaré do Catujal: Sr. Manuel Simões Pedroso, de Castanheira de Pera — 1 000\$00.

Bem haja.

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina. VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos.

António Manuel Fernandes Henriques — Troviscais



OCULISTA "SILVA"

Fornecedor das Caixas de Previdência, Casas do Povo e A.D.S.E.
Executa todo o Recetário Médico em Máquina Electrónica automática
para maior perfeição dos trabalhos

Residência:
Rua Adélino Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074.81188 - 8100 SERTÃO

Sede: Largo da Devesa - Telef. 038.48871
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Filial: Rua do Ramalhal - Loja do Moço
8180 OLEIROS



ORQUIDEA BOUTIQUE ALTA COSTURA

De

Maria Alice dos Santos S. Rodrigues

Tel. 44602
Souto do Vale - 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

DENTES SÃO(S) PARA TODA A VIDA

Os doces são uma tentação! É verdade. São mais do que isso: um perigo. Todas as vezes que ingerimos açúcar (e ele esconde-se até numa simples pastilha elástica), as bactérias que temos na boca transformam-no em ácido. Se comer doces só uma vez por dia, o ácido produzido não chega para causar danos.

Mas se comer várias vezes ao dia o ácido produzido ataca o esmalte dos dentes, perfurando-os, como o bicho da madeira, e a cárie instala-se. Lá se vai um dente, que tanta falta faz.

Então, é melhor começar já a defender-se, não acha? Os meios são bem simples.

A higiene: escove os dentes diariamente. Se possível, todas as vezes que comer e sempre, sempre antes de deitar.

A redução do açúcar: se gosta muito de doces, evite comê-los mais que uma vez por dia. Pouco a pouco, pas-

sará bem sem eles. O açúcar é mesmo o principal responsável da cárie.

O flúor: torna os dentes resistentes aos malfadados ácidos. Por isso se recomenda o uso de um dentrífico com flúor.

Por último, ainda que julgue não precisar, veja lá se consulta o dentista uma vez por ano!... Mais vale prevenir que remediar.

Já agora, preste atenção à denteição de leite dos seus filhos e, sobretudo, ao molar dos seis anos. Cuidar dos dentes de leite é preparar «um bom terreno» para os definitivos. E estes, apesar do nome, só duram toda a vida se os estimar. Quando se estragam, ou se perdem, é para sempre.

PREVINA A SAÚDE DOS SEUS DENTES E DOS SEUS FILHOS. ANTES QUE SEJA TARDE!

TAXA T.V.

Aos senhores da televisão Vou fazer uma reclamação Que acho justa e de preceito. Querem que se pague a taxa Mas, só dão filmes de chacha E programas sem jeito.

Armando David

Uma bulha

Em Leiria, no Centro Comercial, duas mulheres armaram uma bulha. Uma delas ficou sem um fio de ouro, no valor de 100 contos.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

O Caulino chegou ao fim

Caulim ou Caulino é uma argila ou areia que se emprega na porcelana.

O Governo ordenou a suspensão da exploração do caulino, na Vila de Barqueiros - Barcelos.

Será a única forma de acabar com uma guerra civil que causou um morto e feridos, no centro da vila. Medida acertada!

VENDO

Dois armas de caça de marca distinta.

Uma Miróku japonesa, de canos sobrepostos, extracção automática, selector de gatilhos e monogatilho.

A outra Sant. Etienne Perfex automática. Vendo por motivo de falta de saúde.

Joaquim Jesus Coelho Dias - Telefone n.º 9803616 - Lisboa.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR ÓLEOS CASTROL COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Vendem-se

15 propriedades em Salaborda Velha, Pedrógão Grande, Distrito de Leiria, com mais de 5000 m2.

Casa da Eira, Oliveiras, Pinheiros, Eucaliptos e terra de sementeira com água.

Resposta: Salaborda Velha (Leitão) e Calçada Marquês Abrantes, n.º 100-3.º andar - 1200 LISBOA - Telef. 607615.

Vendem-se

Terreno de pinhal, às Marinhoas, Graça, com 2000 m2.

Terreno de eucalipto e sobreiros, ao Pedregal, Marinha, com 900 m2.

Esta redacção informa.

NOMEADO NOVO NÚNCIO APOSTÓLICO PARA PORTUGAL

O Papa João Paulo II nomeou Monsenhor Luciano Angeloni novo Nuncio Apostólico em Portugal, substituindo Monsenhor Salvatore Asta — anunciou a Conferência Episcopal Portuguesa.

Com 71 anos, Monsenhor Angeloni nasceu em 1917 em Imperia (Itália), foi ordenado sacerdote em 1940 e bispo em 1971, sendo doutorado em direito canónico.

Entrou para o serviço diplomático da Santa Sé em 1955 e desempenhou diversas funções nas representações pontificias, sendo em 1970 nomeado pró-Nuncio Apostólico na Zâmbia, em 1978 na Coreia, e em Agosto de 1982 Nuncio Apostólico no Líbano, cargo em que foi substituído para representar o Vaticano em Portugal.

PLANEAMENTO FAMILIAR

RESPEITAR OS VALORES HUMANOS

Mais uma vez a ciência vem dar razão àqueles que lutam a favor da vida, com base no respeito pelas leis da Natureza e pelos valores que promovem o homem.

Ainda bem que a gente, intelectualmente honesta e cientificamente actualizada, já se habituou a ouvir respetuosamente o magistério da Igreja, quando está em causa a vida e a dignidade das pessoas, muitas vezes trocada pela eficácia, a qualquer custo, e pelos interesses meramente económicos.

A Organização Mundial de Saúde (O. M. S.) decidiu apoiar uma campanha mundial para introduzir os métodos naturais do planeamento familiar e controlo da natalidade.

A justificação desta decisão foi dada num congresso internacional pelo próprio director da secção «Controlo da Natalidade», Prof. Dr. Barzotto. O congresso, é importante dizê-lo, foi organizado por doze universidades, das quais apenas uma é do mundo católico. As restantes são laicas ou de países não católicos com representantes russos, chineses, australianos,

nos, hispano-americanos, dos Estados Unidos, do Canadá e dos países da C. E. E.

Como, certamente, a nossa imprensa vai silenciar o facto, aqui deixo as palavras do Prof. Barzotto, tais quais ele disse: — «Os métodos artificiais, isto é, criados pela técnica humana para impedir a concepção, se por um lado se mostram eficazes para impedir a concepção, por outro lado produzem consequências, no organismo da mulher, ou do homem, de difícil previsão a longo prazo. Adoptar os métodos naturais, que seguem o ritmo da natureza, distinguindo os dias férteis dos estéreis, converteu-se numa exigência de toda a organização que se dedica à saúde da humanidade».

«Os métodos chamados naturais, enquanto a razão humana segue simplesmente os ritmos da natureza — conseguiram um alto grau de credibilidade e de eficácia científica. Já não se pode esquecer, nem viver, sob a ficção de que não existem ou não são científicos. Nos últimos anos, a investigação produziu grandes frutos no controlo da fertilidade. Desde as tentativas de Ogino e Knaus, a ciência descobriu métodos cada vez mais eficazes na previsão dos dias férteis e dos estéreis. De métodos complicados e de difícil aplicação passou-se a outros fáceis de aplicar e eficazes, tanto ou mais que os artificiais. Trata-se de um dado científico e a O. M. S. não podia esquecê-lo. Daí a decisão de os adoptar e de promover a sua aplicação em todos os países membros».

Vale a pena aguardar a reacção dos serviços públicos e das instituições que pretendem monopolizar a informação sobre assunto tão importante e actual.

É evidente que aos grandes empórios dos anticoncepcionais, quer químicos quer mecânicos, e às suas redes pessoais e institucionais, assim como quem vai fazendo fortuna, criminalmente, à custa de laqueações, estas tomadas de posição de cientistas e técnicos de famosas universidades e da O. M. S. não interessam e tudo farão para as ignorar, encobrir, e minimizar. Porém, as previsíveis reacções serão também um bom teste.

D. António Marcelino,
(Bispo de Aveiro)

- Pratique desporto

Diga não à doença

«Voz da Graça»

VENDE-SE na Redacção

Avulso — cada ex. 40\$00.
Indo pelo correio — 60\$00.

CAFÉ 2002

Aberto todos os dias, com um excelente serviço de café

VISITE-NOS — Obrigado

Telef. 52382 — Vila Facaia

ADIVINHA

O meu nome veio de Roma, Na cabeça me coroaram, Quando me abriram ao meu, Pedras finas encontraram.

Solução do último número: *pinheiro, pinha e pinhões.*

ANEDOTAS

Doente — Mas essa operação vai-me arruinar, doutor.

Médico — E você que lhe importa, se são os seus herdeiros a pagar?!

★ ★

Guarda — Então você tem o arrojo de se meter de noite em casa alheia?!...

Gatuno — Ora essa, senhor guarda!... Da outra vez que aqui estive, censurou-me por eu fazer isto mesmo de dia. Então, francamente, a que horas posso eu trabalhar?... Não sabe uma pessoa como há-de viver, neste mundo!

★ ★

— Maria, porque choras tu tanto a morte de teu tio, se nem sequer um escudo te deixou no testamento?

— Pois por isso mesmo. Não te parece isso uma razão suficiente para eu chorar?

★ ★

Aluno — Desculpe-me, Sr. Professor, de chegar atrasado, mas é que no caminho mordeu-se uma vespa.

Professor — E onde é que ela te mordeu?

Aluno — Não posso dizer, Sr. Professor.

Professor — Então, senta-te.

Aluno — Não posso, Sr. Professor.

• • •

Dois testemunhas de Jeová tentam em vão converter à sua seita um alentejano:

MANUEL NUNES CORRÊA

Continuação da 1.ª pág.

cuja actividade benemérita tem sido da maior importância em vários domínios, o que muito me apraz salientar. A Câmara, a que me honro de presidir, decidiu conferir a maior distinção ao seu alcance, a Medalha de Mérito — Grau Ouro, manifestação de público reconhecimento por aquilo que os ilustres condecorados têm feito a favor dos seus cidadãos».

«Voz da Graça» apresenta sinceros parabéns ao sr. Comendador e esposa, sr.ª D. Maria Eva Nunes Corrêa.

Discurso proferido pelo senhor Cónego António Abranches, no Almoço do 80.º Aniversário, no Altis Hotel — 6 de Junho de 1989, do Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa

Sabemos todos que entre os 73 livros que formam a Bíblia há um que é o livro dos Salmos ou Saltério (do grego Psalterion, propriamente nome do instrumento de cordas que acompanhava os cânticos, os salmos) é a colecção dos 150 salmos. O Saltério é a colecção dos Cânticos religiosos de Israel. Entre os 150 está o salmo 90 que é a prece de um sábio penetrado pelas Escrituras sagradas, meditando sobre a fraqueza humana e a brevidade da vida. Neste salmo, o sábio dirige-se a Deus dizendo-lhe: Senhor, mil anos são aos teus olhos como o dia

de ontem que passou... *Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for rigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhaz, pois passam depressa e nós voamos. Noutro livro da Bíblia que é o Eclesiástico, lemos estas palavras: Que é o homem? Para que é útil? Qual é o seu bem e qual é o seu mal? A duração da sua vida: Cem anos quando muito. Como uma gota do mar, um grão de areia, assim são seus poucos anos perante um dia de eternidade. Por isso o Senhor os trata com paciência e sobre eles derrama a sua misericórdia. Temos portanto de nos preparar todos para vir aqui celebrar o centenário em companhia do nosso querido e distinto amigo Comendador Manuel Corrêa, a quem felicito cordialmente e dou os parabéns ou, à maneira antiga, lhe digo hoje «para bem». Que seja para bem o tempo que Deus lhe vai dar ainda para viver no meio de nós, como para bem do próximo e da humanidade tem sido o tempo vivido até agora tão nobremente. Termino com as palavras conclusivas do aludido salmo 90: Que a bondade do Senhor esteja entre nós: primeiramente, sobre o nosso muito querido aniversariante e sobre a senhora D. Maria Eva, sua esposa. Sobre os dois, que mais parecem noivos pela frescura do amor e pelo espírito de juventude que revelam.*

Que a bondade do Senhor esteja sobre nós que temos a orgulhosa alegria de ser contados entre os seus amigos.

QUADRAS

Há quem ache de somenos
As quadras que nós cantamos,
Mas saibam que é de pequenos
Que todos nós começamos.

A alegria é um estado de alma
Que nos torna leve a vida,
Adoça a tristeza e acalma
A dor a custo sofrida

O trabalho ajuda o homem
A ser prestável a todos,
O que é preciso é que o tomem
Sem enfado e com bons modos.

A paciência é um remédio
Que muitos males nos tira,
É muito bom para o tédio
É bem melhor contra a ira.

Comprar, vender são um trato
Em que o acordo é bem raro,
Quem compra pensa em barato,
Quem vende nunca acha caro.

Tocam os sinos na torre,
Silêncio, tiro o chapéu,
Que quem tem fé nunca morre
Sem estar de bem com o Céu.

FRANCISCO PIRES

COISAS E LOISAS....

Continuação da 1.ª pág.

Depois de introduzida tão pertinente correcção, voltou o pintor a colocar o quadro no local habitual e a esperar novos reparos, novas sugestões.

O sapateiro, no seu caminho diário, voltou a admirar o quadro e constatou, orgulhoso e embevecido, com vaidade até, que o pintor tinha aceite a sua crítica. Então, ufano e sapiente, não foi capaz de reprimir novas críticas e alusões a erros que «julgava» ver.

Como sempre o pintor escutou, estudou, apreciou!

No dia seguinte, no local do costume, lá estava o quadro desta vez acompanhado de um pequeno letreiro onde se dizia: Não suba o sapateiro além da chinela.

Este episódio faz-nos lembrar todos os «sapateiros» que por aí proliferam, fazendo críticas, dando sugestões, dando lições, fazendo futurologia sobre matérias que desconhecem ou que não estão minimamente capacitados a discutir.

«Sapateiros» que nada têm a ver com os artífices desta tão útil como honrada profissão.

São os «sapateiros da obra

feita», os que talem sem nada dizerem, criticam sem conhecimento, profetizam sem bases, pregam moral sem a ter.

E se levarmos estas considerações para a via política, nem é bom falar!

Quantos ministros em potência, vocações sem oportunidade, inteligências perdidas?!

Bom seria que cada um de nós fosse suficientemente capaz de ser «ministro» em sua casa. Capaz de gerir as finanças próprias e não aumentar a dívida externa (mercearia, pronto a vestir, electrodomésticos, Banca, etc.). De ser bom «ministro» da administração interna, convivendo com a família, desenvolvendo o seu culto por ela, pelo menos pela mais directa, pela de casa. São apenas três ou quatro pessoas, que muitas vezes estão de costas umas para as outras.

Mas são muitos os paladinos da verdade e do consenso, das regras mágicas e mirabolantes que, infelizmente, nem a sua casa são capazes de governar.

Respeitemos os sapateiros-artífices e desconfiemos daqueles que pretendem SUBIR ALÉM DA CHINELA!

Oswaldo Pedrosa

Visitas

Visitaram esta Redacção, os nossos amigos, a quem agradecemos:

Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; D. Maria de Assunção Domingues, Lisboa; José Maria Coelho Rosa, Várzea; Alípio Rodrigues, Várzea; José Henriques, Ribeira Velha; D. Albina Madalena Rosa Gomes, Lisboa; Valdemar Jesus Lopes, Várzea; Abílio Conceição Moreira, Cume; Domingos Henriques Bernardo, Queluz; Cabo Rodrigues, Castanheira de Pera; Abel da Silva Batista, Sarzedas do Vasco; Manuel Joaquim e Esposa, Adegas; Rafael Dinis Melão e Esposa, Vila Franca; Fernando Ferreira dos Santos e Albano Simões Carril, Sarzedas de S. Pedro; Afonso dos Santos Conceição e Esposa, França; Francisco Ferreira Coelho, Cacém; José Nunes da Conceição, América; Joaquim Almeida Rosa, França; Manuel Rosa Francisco, Bobadela; D. Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; José Fernando Henriques, Porto Alto; Almerindo Bernardo de Matos, S.ª Iria da Azóia; Armindo de Jesus, França; José Antunes da Conceição e Esposa, D. Almerinda, França; Jaime Matos de Sousa, Canéas; António José da Silva Graça, Altardo; Adriano Serra Correia, Esposa, D. Clarinda e filho, Portela de Sacavém; Manuel Antunes Simões, França; Joaquim Nunes Conceição, França; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas de S. Pedro; António da Silva

Coelho, Esposa e filhos, Coimbra; Fernando Coelho Joaquim e filha, França; Manuel da Conceição do Carmo Inácio, Esposa e filho, França; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; Engenheiro Roberto do Carmo Nunes, Foz do Douro; Carlos Pimenta Nunes e Esposa, Fran-

Exposição de Pintura

Prémio: 800 contos

A Reitoria do Santuário de Fátima promove uma exposição de pintura. Para tal, convidou todos os pintores do País, entre os quais se conta o nosso conterrâneo João Viola, de Nodeirinho.

ANIVERSÁRIOS

No dia 18 de Agosto de 1989, festejou os seus 24 anos, José Carlos Nunes Godinho; e no dia 24 de Agosto, a menina Maria Helena Nunes Godinho festejou o seu aniversário, filhos do Sr. David José Godinho, nosso assinante, e da Ex.ª Senhora D. Bernardete Graça Nunes, residentes em Lisboa. Os nossos parabéns e sinceros agradecimentos pela sua amável visita a esta Redacção, no referido dia 18 de Agosto.

Ofertas para N.ª S.ª do Leite (Nodeirinho):

Srs. Armindo de Jesus, na França, 1 000\$00; David Silva Cunha, Odivelas, 100\$00; Manuel Rosa, Moleiros, 100\$00; D. Isilda Paiva Henriques, Amadora, 100\$00.

Total 1 300\$00.
Bem hajam.

ça; Arlindo da Piedade Simões, Esposa e filha, França; David José Godinho, D. Bernardete, Helenita e José Carlos, Lisboa; David Batista e Esposa, França; António Mendes da Silva e Esposa, D. M.ª Adelaide, Lisboa; António Nunes, do Vale da Neta, na França; Hermenegildo Nunes Oliveira, Lisboa; Guilherme Jesus Nunes Coelho, Joaquim Leitão e Joaquim Mendes Graça Silva, todos de França.

A Parvolândia sofre uma invasão

A Parvolândia sofre uma invasão
De milhafres famintos e sedentos
Que só deixam aos pobres dos jumentos,
Por alimento, o mais impróprio grão!...

Agora, até viajam de avião,
Urbi et Orbi, ao sabor dos ventos!...
Os percursos se tornam menos lentos,
Poupa mais energia o coração!...

Não querem conviver com certas aves
Que lhes põem aos planos bons entraves!...
Forçoso é persegui-las e abatê-las!...

Lá se não fosse tanto passatempo,
Como ninguém, teriam longo tempo,
Para observar inúmeras estrelas!!!!

Funchal.

SÍLVIO

Vendem-se

9 terrenos com árvores.
Casa de habitação, junto do Largo da Misericórdia.
Casa de habitação, junto da Serração.
Trata Carlos Louro — Telefone 45465 — Pedrógão Grande.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

Uma horrível mortandade

Continuação da 1.ª pág.

nhor Salins, Cónego de Conserans que era um dos prisioneiros. O Cónego de Conserans perguntou a Manuel se sabia quando se punha termo ao cativeiro dos padres, e quais os crimes ou delitos de que eram acusados. Afectando uma grande sinceridade, o revolucionário hipócrita respondeu entre sorrisos e atenções: Vós todos fostes presos de propósito, mas ides ser julgados por um júri, e os inocentes serão postos em liberdade. Já alguns padres se haviam aproximado de Manuel, e o Cónego Salins, apontando os velhos sacerdotes, disse ao homem da Comuna: Vêde, — estes padres terão cara de conspiradores? Tendes medo deles?

Tomando uma atitude benévola, Manuel respondeu: Alguns serão exilados; mas os sexagenários, os entrevados, os doentes serão recolhidos numa casa e bem tratados.

Vinha informar-me convosco se conheceríeis, para este fim uma casa melhor do que a de Port-Royal?

Neste momento Manuel, que reprimia hipocritamente os seus instintos de ferocidade, não pôde conter-se e continuou com a voz rouca e cheia de ameaçar. Quando a casa estiver cheia, nós fecharemos então a porta, e escreveremos por cima dela: «aqui jaz o clero francês de outrora».

Espantado com estas suas palavras crudelíssimas, e para adoçar a amargura que elas continham, Manuel disse ternamente: «os que o júri declarar inocentes não têm nada a temer. É necessário dar providências para que todos tenham as suas pensões; porque seria desumano expatriar algum e pô-lo a cargo dum outro país, sem lhe conceder alguns socorros para viver no exílio.

Tendo-se queixado da alimentação um dos prisioneiros a este grande celerado, ele diante de todos deu ordem para os tratarem com abundância e delicadamente; e ao mesmo tempo declarou aos sacerdotes que o rodeavam que a religião era respeitada pelo governo, e o clero devia compreender a importância da constituição civil e submeter-se aos novos decretos.

Antes de se retirar, Manuel ordenou que os pátios e os jardins fossem postos à disposição dos prisioneiros para ali poderem passear, e aconselhou-lhes que se conservassem fora de casa, todas as vezes que pudessem, para respirar um ar puro que lhes faria bem à saúde.

Com que perversidade este homem zombava do clero, a quem dava pérfidos conselhos com o fim de pôr em execução o seu diabólico projecto, logo que fosse possível!

Depois de ele se retirar,

alguns sacerdotes mais novos felicitavam-se pelas delicadezas e atenções de Manuel, dizendo: estes homens são melhores do que se pensa.

Mas os sacerdotes mais velhos e mais experientes abanavam a cabeça, e diziam: esperem e depois falaremos!

No dia 29 de Agosto, Manuel voltou ao Carmo e logo se viu rodeado dos clérigos prisioneiros a quem ele disse: «Já foi assinado o acórdão da Câmara referente ao vosso exílio. Amanhã tereis conhecimento dele. Segundo a lei, deveis sair da França, ganhareis com isso, e nós também. Fora deste país tereis o necessário sossego e toda a liberdade no exercício do culto, e nós deixaremos então de vos temer. Pensai bem que se nós vos consentíssemos aqui, seria com a condição de fazerdes como Moisés, elevando com as mãos as vossas orações ao Céu, enquanto nós combatêsemos pela pátria».

Estas palavras foram proferidas sem cólera, em tom suave e doce, como se fora uma conversa amena e familiar. Um dos padres perguntou se, ao deixar a pátria, poderia levar consigo a sua roupa e livros. Manuel respondeu-lhe com a mais hipócrita amabilidade: que sim, que podiam levar o que quisessem, porque eles deviam conservar o que possuíam; que não lhes desse isso cuidado algum. E depois acrescentou com um sorriso: Vós sereis sempre mais ricos que Jesus Cristo, que não tinha onde repousar a cabeça!

No dia 1.º de Setembro, Petion, maire de Paris, mandou dizer aos prisioneiros que se tinha dado ordem para a sua soltura. Enquanto os padres mais novos se entregavam a todos os transportes de alegria, os mais velhos determinaram fazer preces extraordinárias, porque conheciam a história eterna das perseguições e a hipocrisia dos perseguidores.

No dia 2 de Setembro, domingo, ao jantar dos prisioneiros, o oficial da guarda disse-lhes em voz alta que, quando saíssem, se daria a cada um o que lhe pertencesse.

No fim do jantar adiaram o passeio que costumavam dar no jardim e nas dependências do convento transformado em prisão. Uns foram rezar na antiga igreja do Carmo. Outros entraram nas celas para se entregarem ali aos exercícios de piedade.

Pelas 4 horas de tarde, todos os guardas deram ordem para todos os sacerdotes saírem para o grande jardim da prisão. Os próprios clérigos octogenários, os entrevados e os enfermos foram obrigados a deixar a cama e caminhando encostados a muletas ou ajudados pelos companheiros, dirigiram-se ao lugar indicado pelos guardas.

Eram 223 eclesiásticos a ca-

minhar para o suplicio, para o martírio que eles reputavam como impossível, atentas as promessas feitas, falsas promessas.

No jardim havia um silêncio desolador; uma vaga inquietação se apoderou de todos os clérigos sobre quem pairava uma medonha névem de tristes pressentimentos e de horrores tempestades.

De repente, através das grades do jardim, os prisioneiros viram aproximar-se uma selva de sabres, baionetas e chuchos, com rugidos de cólera. Assim surpreendidos, os nobres prisioneiros recuaram até ao extremo oposto do jardim e juntaram-se junto do muro e ali ajoelharam todos, de olhos postos no céu neste supremo lance de angústia. O Arcebispo de Arles deu a última bênção, e os mártires da fé a receberam com profunda reverência.

A multidão delirante soltava uivos ferozes e execrands gritos de morte, rugindo como chacais esfomeados.

Num instante arrombou-se a porta do jardim e a turba entrou no local, onde, em posição humilde e resignada, se encontravam as vítimas prontas já para o sacrifício.

Os bandidos precipitaram-se sobre os sacerdotes, dando gritos horríveis que faziam lembrar as feras nos circos dos imperadores da Roma pagã.

O P.º Gerault recitava o breviário perto do tanque do jardim. Um golpe vibrado por um sabre dos sicários o lançou por terra, onde o acabaram de matar, enterrando-lhe dois chuchos no peito.

O Cónego Salins, aquele que dias antes tinha falado com o Manuel, dirigiu-se resolutamente aos bandidos, um dos quais armado duma espingarda, lhe fez pontaria à cabeça, ordenando-lhe que se retirasse. Mas o sacerdote não teve medo, e corajoso desafiou a cólera dos assassinos, lançando-lhes em rosto a vil traição, a infame emboscada. Ouvia-se um tiro e o pobre Salins caiu morto.

Os assassinos perguntavam em altos gritos: onde está o Arcebispo de Arles? Morra... Monsenhor Dulau estava de joelhos e levantou-se. Mas o P.º Panonte, que se conservava de joelhos ao pé do Arcebispo, ergueu-se ao mesmo tempo que ele. Um dos assassinos perguntou-lhe: És tu o Arcebispo de Arles? O P.º Panonte, cónego de Cahors não lhe deu resposta.

O bandido voltou-se para o Arcebispo e disse-lhe: Então

Passa-se

Restaurante «A Tendinha», Rua José Martinho Simões — 3260 Figueiró dos Vinhos. Telefone 52235.

és tu? O Arcebispo respondeu: Sim, sou eu!

No mesmo instante o assassino vibrou uma espadeirada à frente do Prelado, cujo rosto ficou logo coberto de sangue; mas o corajoso Arcebispo não recuou um passo. Um segundo golpe abriu-lhe o crânio, sem fazer cair este mártir que cobriu o rosto com as mãos já trémulas. Um terceiro ferimento lançou-o por terra. O nobre Arcebispo ainda fez esforços para se levantar, mas, sendo-lhe atravessado o coração por um chuchó, expirou em seguida.

Como o bandido não pudesse logo arrancar o ferro do peito do venerando Arcebispo, pôs o pé em cima da vítima, e com grande esforço retirou a arma homicida; e depois abaixou-se, apalpou o cadáver do ilustre Prelado e apoderou-se do relógio e da bolsa do respeitável Monsenhor Dulau.

Ao assassinato nefando e horroroso os cruéis agentes de tamanho crime de morte quiseram juntar também o infame roubo.

Que se envaideça a revolução e os centenaristas com estas «glórias». Mas todos os homens honestos as repelem, porque elas mancham os nomes mais respeitáveis e as coisas mais nobres. São um labéu eterno na história que tem sempre as cores mais negras para transmitir à posteridade estes crimes com justa indignação.

Alguns padres mais novos, vendo a horrível perseguição que se movia cruamente a todos os clérigos, ainda procuraram salvar-se nas casas vizinhas, transpondo enfim, depois de muitos esforços, o alto muro que os separava dessas habitações. Porém quando ouviram os tiros e os gritos dilacerantes das vítimas voltaram novamente para morrer com os outros sacerdotes.

O Bispo de Beauvais, D. Pedro Luís, foi uma das primeiras vítimas, sendo-lhe atravessada uma perna por uma bala. Os bandidos feriam cruelmente com espadas e chuchos e tiros, e amontoavam cadáveres e cadáveres.

Foi uma horrorosa hecatombe!

O comissário do bairro, o Violet, compareceu no local e ordenou aos criminosos que suspendessem aquela mortandade, «porque era ainda cedo», e voltando-se para os sacerdotes, disse-lhe que entrassem na igreja, onde seriam respeitados e estariam em lugar seguro.

Os clérigos sobreviventes dirigiram-se então ao templo. Mas ali mesmo a raiva dos perseguidores não os deixou tranquilos.

Sendo chamados um a um pelo seu nome, foram mortos cada um por sua vez.

Ainda aqui figura a deslealdade, ou melhor, a perfídia do Comissário que mandava,

assassinar os desditosos clérigos, chamando-os por uma lista ao sacrifício! Duzentas e quarenta e quatro pessoas foram assassinadas, no Carmo, durante o breve espaço de algumas horas, entrando, neste número cento e noventa e sete eclesiásticos, cineleigos e quarenta e dois desconhecidos! Estes desconhecidos e leigos eram amigos dos sacerdotes, que, munidos duma prévia autorização, tinham ido visitar os infelizes prisioneiros. Foram mortos por suspeitos, a quem se dá hoje o nome de *clericaís*.

O Comissário Violet dois dias depois dizia: «Eu percorro-me, encho-me de espanto e todos os que puderam presenciar este facto ficaram não menos surpreendidos do que eu: todos os padres caminhavam para a morte com o mesmo prazer e alegria como se fossem assistir a umas bodas!

Outros sacerdotes e religiosos foram mortos no mesmo dia na abadia de Saint Germain, na Force, na Conciergerie, no Châtelet, na Bicêtre, Salpêtrière, e noutras casas convertidas em prisões. Os assassinos degolaram não só os sacerdotes, mas também todos os outros prisioneiros, entre os quais a formosa princesa de Lamballe Versailles, Reins, Meaux, Lyão, Gisor imitaram o exemplo de Paris e inumeráveis sacerdotes foram assassinados.

O dia da justiça, porém, não tardou.

O Manuel subiu ao cadafalso, no dia 14 de Novembro; Marat caiu morto sob o punhal vingador de Carlota Corday; e a Danton foi cortada a cabeça por ordem de Robespierre a quem Legendre disse: o sangue de Danton sufoca-te!

E o sangue sufocou-os a todos.

Era a justiça divina que não reservava para tarde a punição destes grandes celerados!

Veremos depois o martírio que os revolucionários deram a umas humildes religiosas.

No dia 14 de Julho de 1989, ocorreu o 2.º Centenário da Tomada da Bastilha, ou seja da Revolução Francesa. Em Paris, tão cruel e horrorosa Revolução foi comemorada com grandiosas festas que terão custado à Nação 45 milhões de contos, segundo a Comunicação Social mencionou!

A loucura do Mundo!

VENDE-SE

Casa de habitação (r/c com 4 lojas;)

1.º andar com 5 quartos, sala, cozinha, casa de banho, com água quente e fria, electricidade, poço de água, terras de cultivo e pinhal, junto à estrada.

Aurora da Conceição - Lameirão - Coelhal - 3270 Pedrógão Grande.

Época do Rei D. João III

(Continuação)

O Reinado do Rei «Piedoso» foi uma riquíssima e brilhante pérola embutida no fulgido diadema da nossa história pátria. Mal instruído andarà quem o classificar de era de obscurantismo e de ignorância.

O monarca piedoso, à sua custa e de seu irmão, o Cardeal D. Henrique, sustentou 72 pessoas em Paris, para ali estudarem a Teologia, sem falar de outras muitas pessoas que ele subsidiava no estrangeiro, para estudarem outras ciências e virem depois professá-las, no nosso país.

Além da Universidade, também D. João III se ocupou do Convento de Santa Cruz, de Coimbra e dos Colégios de S. Jerónimo, do Carmo, da Graça, S. Miguel, e todos os Santos, onde se professavam frutuosamente as línguas e as artes.

A nossa Universidade foi tão favorecida e ampliada por D. João III que gozava de grandes e merecidos créditos. Naturais e estrangeiros admiravam o prodigioso incremento que as ciências e as artes tomaram, nessa época refulgente.

O sábio Diogo de Teive, reitor da Universidade, perante a extraordinária concorrência de alunos, no seu tempo, exprimiu-se assim: «das famílias ilustres não há agora ninguém que não cultive as ciências e as artes e das classes baixas uma extraordinária multidão ocorre a este amplíssimo empório das letras».

A Coimbra de então foi comparada com a Atenas da antiguidade.

O doutíssimo D. Frei Manuel do Cenáculo, Bispo de Beja, no tempo do Marquês de Pombal, escreveu: «Estabeleceu D. João III a Universidade de Coimbra, no ano de 1537. Foi celebrada por domésticos e estrangeiros. Dos muitos elogios que podia repetir dos seus

progressos nos tempos do dito D. João III, transcrevo as palavras do sábio e contemporâneo Frei Heitor de Pinto: «Em Portugal, nunca houve tantos letrados, nem tão excelentes, como em tempo do Sereníssimo Rei D. João III, que fez a Universidade de Coimbra uma das principais de toda a Europa; para ela trouxe os principais mestres e letrados que havia no mundo. Sem se contentar com os que havia no seu Reino, mandou vir outros de Salamanca, Alcalá, Paris, Bodeos, Flandres, Itália e Alemanha. Encheu a Universidade das melhores e mais insignes letras, em todas as Faculdades, que havia em seu tempo: e encheu o seu Reino de todas as excelentes doutrinas...»

Assim, andando revoltos o mundo em guerra e tumultos, fugiram as artes e boas letras de suas bravas ondas, e vieram-se todas recolher no quieto remanso e pacífico abrigo deste Reino, onde, vindo elas cansadas e como mortas, cobraram alento e receberam sangue e vida, e foram honradas e favorecidas, e colocadas no cume da dignidade. Frei Luís de Sousa, nos seus «Annaes», diz «que os gastos da Universidade tiravam demasiadamente pela fazenda real, e disso havia queixas, por sobejarem estudantes e faltarem soldados».

Reparem os deturpadores da época de D. João III: «naqueles tempos sobejavam estudantes e faltavam soldados».

Não é possível resumir mais a síntese moral daquela época, do Rei D. João III, o Piedoso.

D. João III tinha boa inclina-

ção para as letras e letrados — disse Frei Luís de Sousa —, e mandava, corrigia e aperfeiçoava os ensaios literários de João de Barros. Tinha crítica, bom gosto e ilustração. Se não fosse ilustrado e amante das letras, não promoveria, como promoveu, o progresso das ciências no seu tempo, como fica bem demonstrado.

E assim, foi no reinado de D. João III que, ao contrário da sonhada decadência literária que gratuitamente se tem afirmado, começou de verdade a idade de ouro da nossa literatura.

«O século XVI, diz Teófilo Braga, escritor insuspeito, é o período de maior actividade da língua e da literatura portuguesa. Com a descoberta da Índia, com a independência das grandes navegações, Portugal entrou nesse período, a que, no quadro das civilizações, se dá o nome de Vida Histórica dum povo.»

O século XVI, diz Teófilo Braga, foi de uma riqueza não excedida até hoje... O século dos Quinhentistas é o período mais belo da nossa História, porque o movimento que o activou partia da totalidade da nação.

É bem curiosa a estatística, de alguns misteres importantes da Capital, no século XVI.

Em 1550 a 1551, havia, em Lisboa, 57 médicos, 70 cirurgiões, 46 boticários, 7 mestres de gramática, 34 de ensinar a ler, 13 escolas públicas de órgão, 20 mestres de instrumentos de tecla, 150 cantores, 76 pintores, 47 desenhadores, 10 cartógrafos, 32 lapidários, 430 ourives, 5 imprensas, 54 livreiros, 10 bordadores, 113 passameneiros, diz Almeida e Araújo, na sua «História de Portugal».

O Nosso Correio

Continuação da última pág.

Jesus Mendes, Aldeia da Cruz; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas de S. Pedro; Manuel António, M. Pequena; Américo Pereira, Vale do Barco.

Com 400\$00 — Srs. Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; Almerindo da Conceição Simões, Salgueira da Lomba; Albino Coelho, Lameira Fundeira; António Lopes Coelho, Lisboa; D. M.^a de Lurdes Fernandes Coelho, Pedrógão Grande; Joaquim Barreto Fernandes, Troviscais; Alfredo Dias Mateus, Picha; Manuel Luís Marques, Pedrógão Grande; Abílio da Conceição, Cume; Joaquim da Silva David, Soalheira; Fernando Ferreira dos Santos, Sarzelas de

S. Pedro; Albano Simões Caril, Sarzelas de S. Pedro; António Marques Henriques, Valongo; Adrião Jacinto Barreto, Troviscais; D. Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; Manuel Henriques da Piedade, Outão; Adelino Coelho, Romão; Américo Pereira, Lisboa.

Com 300\$00 — 2 anónimos, Pedrógão Grande.

...

De 15 a 20 de Agosto de 1989, mais as seguintes verbas para os fundos da «Voz da Graça»:

Com 9 700\$00 — Sr. Dr. Fernando Branco, Figueiró dos Vinhos.

Com 4 500\$00 — Matadouro Regional do Zêzere.

Com 4 000\$00 — Sr. Júlio Tomás David, Pedrógão Grande.

Com 2 500\$00 — Srs. David Baptista, França; José da Silva de Jesus, França.

Com 2 000\$00 — Srs. Eng.^o Roberto do Carmo Nunes, Foz do Douro; António Conceição Silva, Marinha; Joaquim Mendes Graça Silva, França.

Com 1 500\$00 — Sr. José Henriques Nunes Pereira, Sacavém.

Com 1 400\$00 — Sr. Manuel Conceição Inácio do Carmo, França.

Com 1 000\$00 — Srs. Arlindo da Piedade Simões, França; Francisco Serra Nunes Rodrigues, Odivelas; David José Godinho, Lisboa; António da Glória Nunes, França; Hermigildo Neves Oliveira, Lisboa; Diamantino da Fonseca, Marinha; Guilherme de Jesus Nunes Coelho, França; Joaquim Leitão, França.

Com 800\$00 — Srs. Carlos Pimenta Nunes, França; Alberto Moreira, Brasil.

Com 500\$00 — Srs. Augusto Simões Moreira, Soalheira; Adelino Conceição Joaquim, Marinha; António Francisco David, Marinha; João Carlos Mourato, Pedrógão Grande; Diamantino Fonseca, Marinha; Itelvino Nunes Dinis, Carvalheira Pequena; José de Jesus Silveiro, Figueiró dos Vinhos.

Com 400\$00 — Srs. António Mendes Coelho, Marinha; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; D. Filomena Ferreira Santos Pateiro, Porto Alto; Aires da Silva, Ereira (Cartaxo); D. Laura Manuela, Vila Facaia.

As Sereias ou Circes

Bocácio, Santo Ambrósio, Santo Isidoro e muitos outros autores dizem que as chamadas Sereias foram umas famosas mulheres mundanas que viviam nas costas do mar da Sicília, a cuja conversação acudiam os passageiros enfadados do mar, a recrearem-se e a entreterem-se em terra e como elas sabiam cantar, tocar e dançar bem, de tal modo os tiravam de seus sentidos que eles gastavam com elas tudo quanto traziam, tonitos ou drogados, e depois de os terem roubado, e já não terem mais nada a esperar delas, os deixavam, sendo o mesmo que afogá-los no mar das suas necessidades.

Muitos dos Santos Padres, acomodando-se ao modo do seu dizer, falaram em Sereias e Circes encantadoras e hipnotizadoras, que é o mesmo.



ACCADÉMIA INTERNAZIONALE DI «PONTZEN»
DI LETTERE, SCIENZE ED ARTI

SEDE CENTRALE
80143 NAPOLI Italia

POI: IL SEGRETARIO GENERALE

— Exc. mo Académico y Poeta,

Prof. João DA SILVA «Silvio»
9003 Rua Santa Maria, 115 / Madeira-
(PORTUGAL)

« gracias a la bondad de su libro "A Odissea de Homero em ditava rima" y riquísimo curriculum vitae, la Comisión Examinadora de nuestra histórica y gloriosa "Pontzen Academy" — Nápoles, ha decretado el conferimiento de la espléndida "PLUMA DE ORO" por Méritos Literarios, Distinción que se le será entregada domingo 29 de Octubre 1989 en Nápoles, ante la hall del "Hotel Excelsior", unidamente al artístico Pergamino polícromo. —

/ En Espera de su pronta contestación, enviamos deferentes saludos y fervidos deseos. C

(Prof. Dr. Cirio PUNZO de Manzanillo)

Incluido 1:—deoliant del "Hotel Excelsior por Ceremonia del 29/10/89, durante la cual será presentado también el II tomo del fabuloso "Diccionario Pontzen" — 1989, plurilingüe, CP

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.^a Dr. F.^{co} Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da M. Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

Sapataria Casa Nova

de
Reinaldo M. Casa Nova

Torgal

Castanheira de Pera

Vende sapatos para
homens, senhoras e
crianças, em Feiras e
Mercados, aos mais
baixos preços.

O NOSSO CORREIO OS PAPAS DA IGREJA

Desde 19 de Julho a 14 de Agosto de 1989, registámos as verbas seguintes para a «Voz da Graça», com sinceros agradecimentos a quem as deu:

Com 50 000\$00 – Ex.^{mo} Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa, Lisboa.

Com 5 000\$00 – Sr. António Coelho Nunes, Pedreira; António da Silva Coelho, Coimbra.

Com 4 800\$00 – Domingos Onofre Silva Henriques, Tojeira.

Com 4 000\$00 – Sr. José Antunes Conceição, França (dos Covais).

Com 3 669\$00 – Sr. David Nunes Maria, na Holanda.

Com 3 000\$00 – Sr. José Simões Barata, Cortes (Alvares).

Com 2 500\$00 – Srs. Henriques Mendes Pereira, Lisboa; Domingos Henriques Bernardo, Queluz.

Com 2 000\$00 – Srs. António Coelho da Silva, de Atalaia, (no Brasil); Afonso dos Santos Conceição, de Nodetinho, (na França); Osvaldo Pedroso, Benavente do Ribatejo; José Nunes da Conceição, da Graça (na América); Joaquim Almeida Rosa, de Atalaia, (na França); Café 2002, Vila Façã; Fernando Coelho Joaquim, França.

Com 1 800\$00 – D. Maria Augusta Godinho Lopes, Atalaia (Fundeira).

Com 1 700\$00 – Sr. Manuel Bernardo Henriques, Pesos Cimeiros.

Com 1 600\$00 – Cabo Rodrigues, Castanheira de Pera.

Com 1 500\$00 – Srs. Joaquim Henriques Serrano, Coentral; D. Maria de Assunção Domingues, Lisboa; José Nascimento Jesus, do Nodetinho, (França).

Com 1 200\$00 – Sr. António Baeta de Jesus, Atalaia Fundeira.

Com 1 100\$00 – Srs. Joa-

quim Cláudio Conceição Pires, Carvalheira Grande; José Maria Coelho Rosa, Várzea; Alípio Rodrigues, Várzea; José Henriques, Ribeira Velha; D. Albina Madalena Rosa Gomes, Lisboa; José Maria Nunes, Ramalho; Valdemar Jesus Lopes, Várzea; Abel da Silva Baptista, Sarzedas do Vasco; Rafael Dinis Melão, Vila Franca; Ortelino Nunes Tomás, Lisboa; António Simões Henriques (Louro), Lisboa; Francisco Ferreira Coelho, Cacém; Manuel Rosa Francisco, Bobadela; D. Adélia Paiva Luís, França; D. Joaquina Morgado, Agualva; Joaquim Marques Pedroso, Sete Casas; D. Delfina Henriques Pereira, Lisboa; Constantino Silva Dinis, Mosteiro; Joaquim Nunes Conceição, França; Manuel Miguel de Carvalho, Casalinho da Mó; Eduardo Antunes, Gestosa (Fundeira); Arlindo Nogueira Baeta, Lisboa; Rogério Paulo Henriques, Canadá; Cipriano António Lapa Peixoto, Suíça; Menina Adriana David Coelho, Lisboa; Adriano Serra Correia, Sacavém; Manuel Antunes Simões, França; Adelino Lopes da Silva, Lisboa; João Dias Vitorino, Figueiró dos Vinhos.

Com 800\$00 – Srs. Manuel Barata Figueira, Padrões; Manuel Conceição Joaquim, Adega.

Com 600\$00 – Srs. José Gonçalves Ribeiro, França; D. Maria Isolina Conceição Pinto, Ribeiro Traveiro.

Com 500\$00 – Srs. José Simões Moreira, Ermesinde; Adelino Tomás Henriques, S.^a da Guia; Alfredo David Lopes, Lameira Cimeira; Aníbal Conceição Simões, Aguda; Manuel dos Santos Dias, Pedrógão Grande; Artur dos Santos, Pedrógão Grande; António Pereira, Pedrógão Grande; Manuel Ferreira, Marinha Grande; Manuel Antunes, Campelos; Etelvino Henriques, Mó Grande; Júlio da Costa, Várzea de Pedrógão Pequeno; António dos Santos, Prior Velho; Manuel Dias Rosa, Moleiros; D. Margarida Júlia da Silva, Pedrógão Grande; Júlio Fernandes Rolão, Pedrógão Grande; José Rui Rabaça Alves, Castanheira de Pera; Manuel Soares Martins, Buraca; Rufino Esquina Luís, Casal do Neto (Picha); Armando da Conceição

Antunes David, Vale do Barco; José Fernandes Henriques, Porto Alto; Almerindo Bernardo Matos, St.^a Iria da Azóia; D. Maria Amélia Bernardes, Mafra; D. Maria Angelina da Glória Henriques, Carregal Cimeiro; Fernando David de Jesus, Balsa; Joaquim Simões Abreu, Figueiró dos Vinhos; António José da Silva Graça, Figueiró dos Vinhos; Jorge da Silva Graça, Coimbra; Manuel de

Continua na pág. 7

Nascimento do Rei D. Manuel II

No dia 15 de Novembro de 1889, às 6 horas menos um quarto da manhã, nasceu, no Paço de Belém, o novo Infante, filho de Suas Majestades, o qual foi baptizado às 11 horas da manhã do mesmo dia pelo Sr. Cardeal Patriarca, sendo madrinha S. Majestade a Rainha D. Maria Pia, avó paterna do augusto recém-nascido, e padrinho Sua Alteza o Conde de Paris, sendo este avô materno representado pelo Sr. D. Afonso Henriques, Duque do Porto.

O novo Infante recebeu o auspicioso nome de Manuel. Ainda não está designado o dia em que terá de ser ministrado solenemente a Sua Alteza o sacramento do baptismo.

De «Instituições Cristãs»



57 — SÃO AGAPITO I

Nasceu em Roma. Eleito a 13.V.535, morreu a 22.IV.536. Foi em missão a Constantinopla por desejo do Rei dos Godos para desviar as intenções do Imperador Justiniano sobre Itália. Morreu envenenado por obscuras intrigas da esposa do Imperador, Teodora de religião eutíquia.



58 — SÃO SILVÉRIO

Nasceu em Frosinone. Mártir. Eleito a 1.VI.536, morreu a 11.XI.537. Os exércitos bizantinos de Justiniano às ordens de Belisário entraram em Roma. O Papa foi exilado na ilha de Ponza, onde foi assassinado. Viu-se obrigado a renunciar ao pontificado.

Nasceu em 460, filho do Papa S. Hormisdas que fora casado antes de tomar Ordens.

Por morte do Papa St.^o Agapito Silvério, subdiácono, subiu ao trono pontifício. É Mártir e é festejado a 20 de Junho. Justiniano desterrou-o para a Ilha

da Palmária, como um simples monge, e lá foi assassinado.

Recusou-se a estabelecer o herege Atinco na Sé de Constantinopla e arevogou o santo Concílio de Calcedónia.

Sucedeu-lhe, na Cadeira Pontifícia, o Papa S. Silvério.

À última hora

Tivemos conhecimento directo de que já começou a limpeza da rua antiga, coberta de silvas e cacia, intransitável ao público, ao lado poente do Mercado, nas proximidades da C. M., esperando que também seja alcatroada ou empedrada.

Também informamos os nossos leitores de que já foram cortadas as silvas, junto da Igreja e Largo da Misericór-

dia, faltando agora embelezar o terreno, onde existiu a Escola do Centro Republicano, pois, como está, com paredes caídas, junto dum Monumento Nacional, do século XV, destoa.

À Câmara Municipal que procede aos trabalhos, os nossos sinceros louvores, pelo bom que já foi feito e pelo melhor que ainda falta fazer, e irá fazer.

PEDRÓGÃO GRANDE O progresso exige acção e unidade

Numa vila pacata e laboriosa, como é esta de Pedrógão Grande, próximo da Barragem do Cabril, cheia de encantos e paisagens admiráveis, com potencialidades turísticas, carece de mais acção e de maior unidade.

O turismo é e será a alavanca para prosseguir o desenvolvimento da vila, mas embora tenha pernas par andar, há necessidade de proporcionar melhores condições aos turistas que nos visitam.

Assim e embora já tenhamos observado que os passeios da Avenida Sá Carneiro estão a ser limpos, ressalta à vista que as silvas existentes junto à Misericórdia, no antigo Centro Republicano José Jacinto Nunes, local que foi destinado ao edifício para a filarmónica, devem ser cortados e aquele espaço embelezado, tendo-se em conta o monumento ali existente.

Aquelas paredes de casa velhas, já demolidas por dentro e agora sem telhado, junto ao Largo do Encontro, carecem de aprovação do projecto que previa, a construção duma residência, tão necessária à vila, quanto é certo nada do género a vila dispõe de moderno e funcional.

Nas obras em Curso no Lar-

go da Devesa devem ter em conta os velhos carvalhos, por forma que os versos de Alcino Vicente Pinheiro, que aos mesmos se referia, não percam a actualidade, faltando no Largo principal o Coreto, embora dispense o posto de turismo ali colocado.

Autárquicas 89 a mexerem: haverá desentendimento no PSD local?

Em face dos panfletos anónimos que nos brindaram com referências controversas, supomos ser útil fazer uma reflexão sobre as mesmas, sem entrarmos na alusão pessoal seja de quem for.

A primeira dessas cartas, aliás, um panfleto «infectocontagioso», anónimo e mal dize que consideramos de estilo marionesco, irresponsável e servindo de muletas... vindo de local afastado ou de menor distância, feito por pessoas que algo poderá contribuir para o bem da região, espera-se se assumam e com isenção, sem directa ou indirectamente prejudicar o destino dos fundos da CEE ou o erário público, e, isto tinha tanto mais razão de ser afirmado, quanto é certo que uma outra carta surge no anonimato com

a acusação de existirem «exploradores do caulino» no concelho e, duma maneira velada, aludindo em termos subjectivos organizações a que estarão ligados alguns dos responsáveis pela administração pública local.

Parece prova de desinteligências no seio do PSD local, com eventuais dificuldades em elaborar uma lista com contestações várias, restando-nos apenas dizer, em tal sentido, que a Administração do nosso concelho está a justificar uma vassourada séria, de molde que não haja motivos para colocar Pedrógão Grande em situação paralela a Barqueiros, e dos caulinos.

Pedrógão Grande carece que o desenvolvimento surja e que passe a contar com uma administração apta a gerir, preservar e fomentar uma vila e concelho de tradições seculares, tão importante com a sua história, a arte e cultura e as características beirãs que sempre existiram no relacionamento das suas gentes. Não é esta a ideia que ressalta das polémicas anónimas que surgiram. Oxalá sirvam para a reflexão a que aludimos!

Ângelo Teixeira

LIVRA!

O Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, declarou há dias que a Liberdade chegou a Portugal nas lanças dos invasores franceses. Como, senhor Presidente? Então essa cambada, enviada pelo Hitler do século XIX, o general Bonaparte, veio ocupar-nos, praticando toda a casta de violências, pilhagens desenfreadas, violações, e o Senhor diz que nos trouxeram a Liberdade? Livra, senhor Presidente! Nosso Senhor nos livre dessa «liberdade»!

Por outro lado, os soldados franceses, com excepção, creio dos hussardos – parcela ínfima do exército francês – já não usavam lanças. No entanto admito que o senhor Presidente usou a palavra «lanças» no sentido figurado, como poderia ter dito «na ponta das baionetas».

Agora lá exista espécie de «liberdade» que a soldadesca francesa nos trouxe, ah, isso não, senhor Presidente! Livra!

Fernando Lailey

APREENSÕES DA CARTA

- Taxa superior a 0,5/g por litro de alcoolemia.
- Desrespeitar sinal vermelho.
- Circular pelo lado esquerdo da faixa de rodagem.
- Excesso de velocidade.
- Manobra perigosa.
- Estacionamento fora das localidades a menos de 50 metros de uma curva.
- Não dar prioridade aos peões.
- Encadeamento de luzes.
- Transpor o traço contínuo.
- Transportar matérias explosivas ou gasolina.